

## Embaixada

«Temos um percurso muito próprio e estamos focados na nossa pesquisa»

LUÍS SANTIAGO BAPTISTA  
PAULA MELÂNEO

O atelier Embaixada tem desenvolvido um trabalho de grande criatividade projectual e sensibilidade espacial. Em continuidade com a atenção à materialidade característica da tradição arquitectónica portuguesa, este grupo de arquitectos não deixa igualmente de explorar de modo intenso a dimensão conceptual do projecto arquitectónico. Isto percebe-se não só nas qualidades das obras específicas, mas igualmente na sequência da investigação que atravessa vários projectos e na abertura a novas metodologias.



**arqa:** Qual a vossa perspectiva da arquitectura portuguesa contemporânea? Sentem que existem diferenças geracionais no nosso contexto disciplinar? Se sim, como e onde se manifestam?

**Embaixada:** Actualmente existem vários arquitectos portugueses cuja produção achamos ser relevante. Acreditamos que temos a obrigação de ser activos na construção do futuro e temos com certeza a capacidade de construir um de excelência. A história da Arquitectura Portuguesa é muito rica, somos um país pequeno mas com uma riqueza histórica enorme. As influências que exercemos pelo mundo fora são proporcionalmente inversas e existem reflexos disso até aos dias de hoje. A nossa maneira de estar é muito diversa, pelo que agrupar e rotular grupos de arquitectos apenas pela questão geracional seria muito redutor.

**arqa:** Como definem o vosso posicionamento disciplinar e programa arquitectónico, tendo em conta o actual panorama geral da arquitectura contemporânea? Que papel pode ter a vossa actividade como arquitectos?

**Embaixada:** Temos um percurso muito próprio e estamos focados na nossa pesquisa/produção. Embora estejamos atentos ao que se passa fora do atelier não nos interessa estabelecer relações de contextualização. Como já dissemos acreditamos que temos a obrigação de ser activos na construção do futuro e apesar das adversidades temos essa força. Chamamos-lhe vontade indómita. O nosso papel enquanto arquitectos é-lhe inerente.

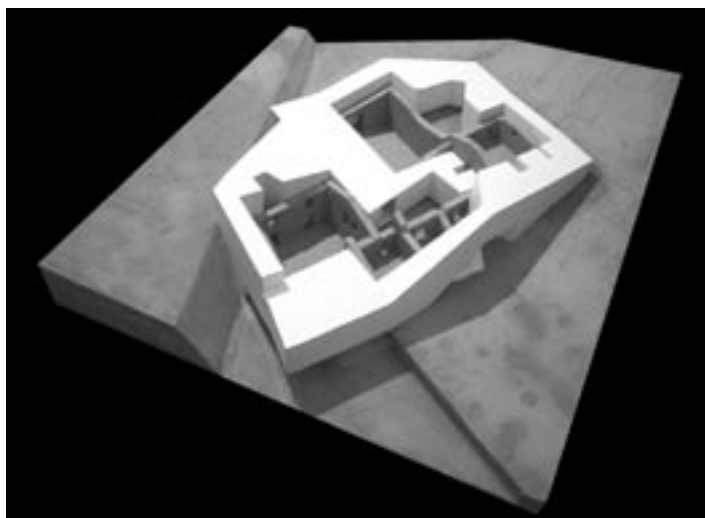
**arqa:** Que filiações ou influências marcaram o vosso percurso formativo e profissional? Como é que elas se manifestam na vossa produção arquitectónica?

**Embaixada:** Antes de mais convém lembrar que somos um grupo e que as influências são somadas e multiplicadas por cada um de nós. O resultado do nosso trabalho é reflexo de todos os elementos da equipa e cada trabalho tem tantas interferências que não conseguimos distinguir referências. Será mais interessante ouvir de outros o que reconhecem no nosso trabalho. Se tivéssemos de citar nomes que nos influenciaram, e ainda hoje influenciam, escolheríamos arquitectos cujas obras visitámos. Os incontornáveis: Corbusier, Mies, Gottfried Böhm, Hans Scharoun, Borromini, Vilanova Artigas, Lina Bo Bardi etc....

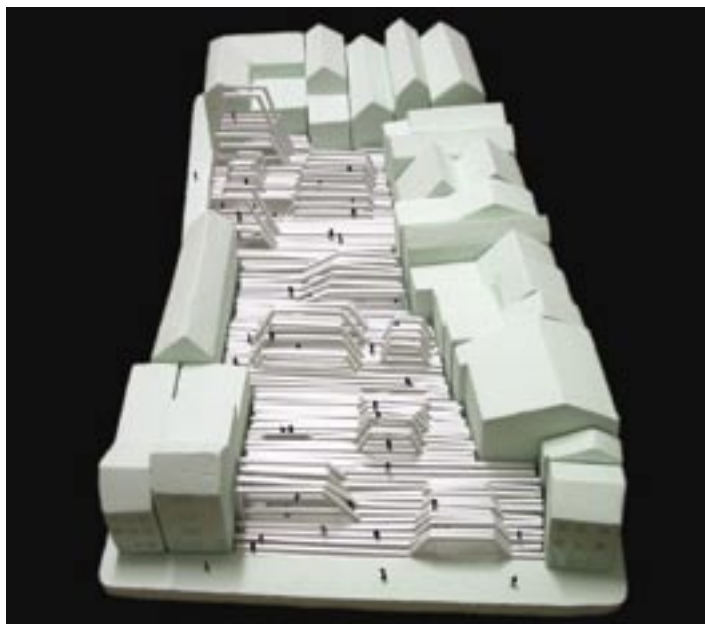
**arqa:** Qual a vossa posição perante a realidade produtiva, económica e social em que intervêm? Quais os grandes desafios por trás da vossa abordagem arquitectónica?

**Embaixada:** Nos tempos de hoje a perseverança é uma das melhores qualidades que se pode ter. A conjuntura nacional é de retracção, a Europa está com medo e temos de ser capazes de encontrar meios alternativos e aproveitar o que os tempos de hoje nos ensinam. A internacionalização é um dos nossos maiores desafios.

**arqa:** Que áreas de trabalho e tipos de encomenda vos motivam? Como estabelecem e gerem as vossas opções profissionais tendo em conta a sustentabilidade do atelier?



CMIA - Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental Guarda, 1º Prémio (2001-03)



Design an Ideal Library, Cork, Irlanda, Menção Honrosa



Cmapri M Grande, 1º Prémio (2004-05)

*Embora estejamos atentos ao que se passa fora do atelier não nos interessa estabelecer relações de contextualização. Como já dissemos acreditamos que temos a obrigação de ser activos na construção do futuro e apesar das adversidades temos essa força. Chamamos-lhe vontade indómita. O nosso papel enquanto arquitectos é-lhe inerente.*

**Embaixada:** Qualquer proposta para fazer projecto é motivante embora existam condições mais favoráveis que outras. Quando aceitamos um desafio é sempre na perspectiva de que vamos fazer arquitectura, talvez seja um erro mas as nossas escolhas muito pouco têm a ver com sustentabilidade de curto/médio prazo.

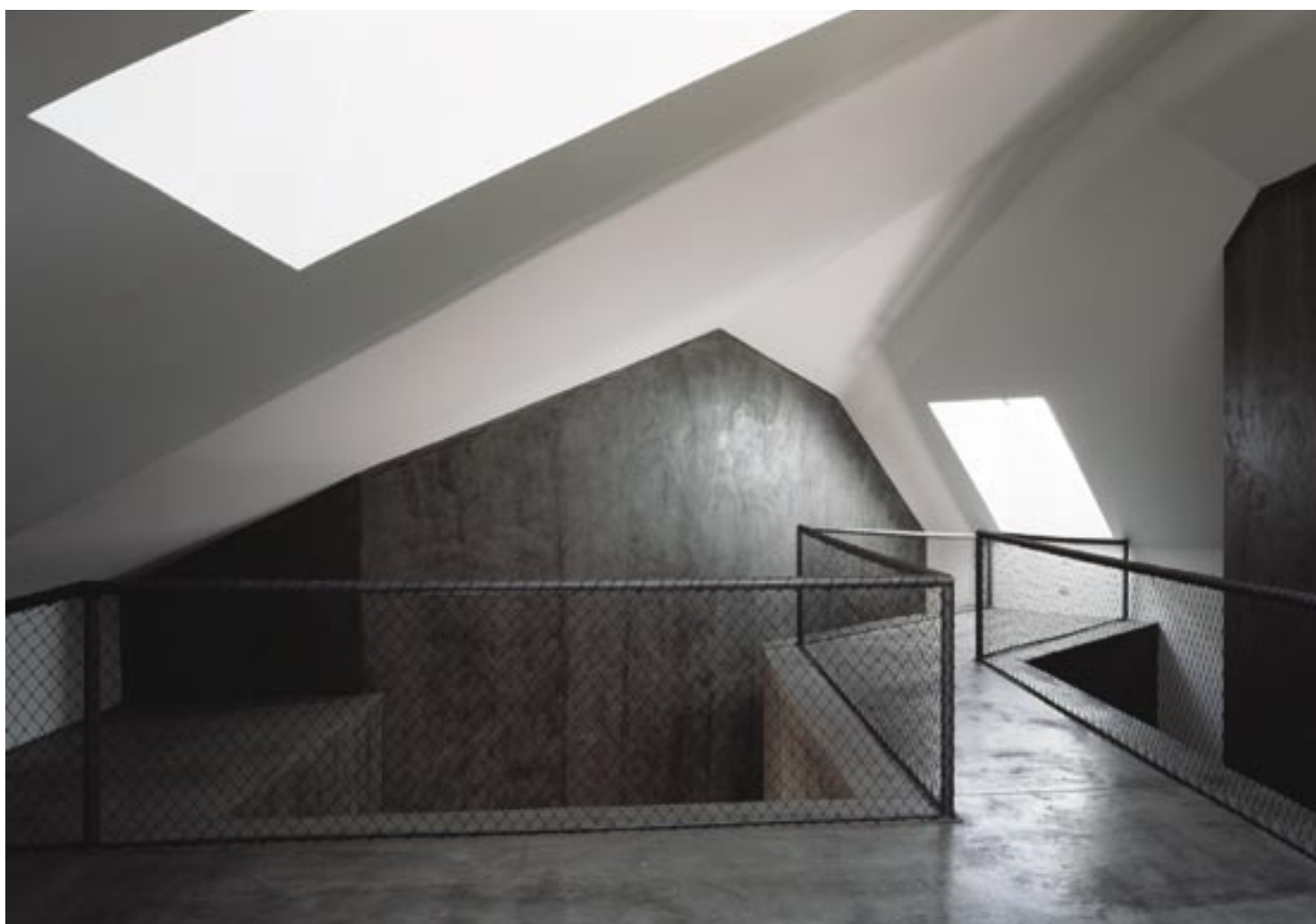
**arqa:** Porque optaram por um nome colectivo para o vosso atelier? O que significa e o que pretende comunicar essa designação?

**Embaixada:** Porque somos um colectivo. Outro nome que representasse outra ideia não seria possível. Começámos a trabalhar juntos muito cedo, na Universidade. Fomos criando as condições para que o inevitável acontecesse mas o que estávamos a fazer não era muito comum. Foi preciso (aí sim) contextualizarmo-nos relativamente a outros

grupos de trabalho e perceber que necessitávamos de um espaço de imunidade. A EMBAIXADA.

**arqa:** Seja entre vocês como colectivo, seja com colaborações externas ou projectos paralelos, como caracterizam a vossa forma de trabalhar? Que contactos e redes de investigação procuram estabelecer?

**Embaixada:** Interessa-nos muito o confronto e é isso que procuramos nos processos criativos em que nos envolvemos. Já trabalhamos juntos há 10 anos e não gostamos da ideia de estarmos a ficar acomodados a formas de operar. Durante muitos anos o nosso processo foi mais encerrado sobre si próprio, ainda nos estávamos a conhecer e precisávamos desse espaço para nos organizar. Hoje estamos num processo de transformação e parece-nos muito rico o contacto com



CMIA - Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental de Tomar (Casa dos Cubos), 1º Prémio (2003-07)

Stand Agrob Buchtal, Cersai, Bolonha, 2010



elementos externos e a abertura para o exterior sobretudo numa perspectiva multidisciplinar.

**arqa:** Como se desenvolve o vosso processo criativo? Que questões e instrumentos projectuais privilegiam?

**Embaixada:** Nunca se sabe... Neste momento temos preocupações reais que estamos a ver construir mas tudo pode ser questão e instrumento projectual, tudo depende do âmbito de cada projecto.

**arqa:** No âmbito do nosso mundo mediatizado, como entendem e desenvolvem as práticas de divulgação do vosso trabalho? Que plataformas e meios privilegiam? Qual o vosso entendimento do papel da imagem na arquitectura actual?

**Embaixada:** É necessário comunicar, disso temos certeza. O que não nos agrada é a rapidez e leviandade com que se processa tanta informação. Encaramos a divulgação do nosso trabalho como uma partilha e um contributo para a discussão cultural contemporânea. Quando o fazemos procuramos fazê-lo como um acto de projecto seja qual for a plataforma.

**arqa:** Como (ante)vêem o vosso atelier, a vossa actividade e a vossa arquitectura daqui a dez anos?

**Embaixada:** Apesar de acreditarmos que os processos de produção não permanecem imutáveis no tempo, e que os processos de transformação são necessários para o desenvolvimento e evolução, achamos que a EMBAIXADA vai prevalecer e afirmar-se como estrutura de base colectiva. ■



Complexo turístico NiangOu Wharf, Pequim, China, com STANDARDARCHITECTURE Pequim (2007-...)